

Sempre Vivas 2026

1ª Reunião Preparatória – 26/11/2024 – 13 horas

| | |
|------------------------------|---|
| Órgãos e entidades presentes | <ul style="list-style-type: none">• Associação Chapadense de Assistência às Necessidades do Trabalhador e da Infância – Achanti• Associação das Mulheres e Amigas de Caeté• Associação de Jovens Engajamundo• Associação de Mulheres da Engenharia, Agronomia e Geociências do Estado de Minas Gerais• Associação de Proteção e Assistência aos Condenados Feminina de Belo Horizonte – Apac Feminina BH• Associação MÃes que Informam• Associação Nacional de Mulheres na Menopausa (Climatério) – Menopausa Feliz• Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – Secretaria Adjunta de Mulheres• Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil• Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher – MPMG• Coletivo Clã das Lobas• Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais – Crea-MG• Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais• Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais – 4ª Região• Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais – 6ª Região• Consórcio Regional de Promoção da Cidadania Mulheres das Gerais• Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJMG• Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Mulher de Itajubá• Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – Comando-Geral• Corregedoria do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais• Defensoria Pública de Minas Gerais – DPMG• Delegacia de Atendimento Especializado da Mulher – Deam• Diretoria Estadual de Gestão das Delegacias de Atendimento à Mulher• Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais• Fundação João Pinheiro• Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais• Indômitas Coletiva Feminista• Instituto Amadas• Instituto Elo• Instituto Frazoli• Instituto René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz – Grupo Violências, Gênero e Saúde• Movimento Popular da Mulher• Movimento por Mais Mulheres em Todos os Espaços – Momam• Ordem dos Advogados do Brasil – OAB-MG – Comissão OAB Mulher• Ordem dos Advogados do Brasil de Minas Gerais – Subseção Itaúna• Para Elas – Coletivo Mulheres em Poesia – Bem-estar e Saúde para todos / Aconchego |
|------------------------------|---|

1ª Reunião Preparatória – 26/11/2024 – 13 horas

| | |
|-------------------------------------|---|
| Órgãos e entidades presentes | <ul style="list-style-type: none"> • Polícia Civil do Estado de Minas Gerais – PCMG • Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG • Prefeitura Municipal de Chapada do Norte • Prefeitura Municipal de Contagem • Projeto Reconhecer-se – Olhar Literalmente Feminista • Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres do Alto Jequitinhonha • Rede Nacional de Apoio e Proteção à Mulher • SBC Coletivo • Sindicato dos Produtores de Artes Cênicas de Minas Gerais • Sindicato dos Produtores Rurais • Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais – Sinpro Minas • Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino Superior • Superintendência de Políticas Públicas para as Mulheres • Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais • União Brasileira de Mulheres em Minas Gerais • Universidade Estadual de Montes Claros |
| Parlamentares e assessorias | <ul style="list-style-type: none"> • Deputada Ana Paula Siqueira • Assessoria da deputada Ana Paula Siqueira • Assessoria da deputada Beatriz Cerqueira • Assessoria da Deputada Bella Gonçalves • Assessoria da deputada Carol Caram • Assessoria da deputada Leninha • Assessoria da Deputada Lohanna |
| Assessoria ALMG | <ul style="list-style-type: none"> • Gerência-Geral de Consultoria Temática – GCT • Gerência-Geral de Participação e Interlocução Social – GPI • Gerência-Geral de Rádio e Televisão – GTV • Gerência-Geral de Relações Públicas e Cerimonial – GRPC |
| Pauta | <ul style="list-style-type: none"> • Abertura e palavra da parlamentar coordenadora. • Apresentação das pessoas presentes: nome e instituição. • Breve Histórico do Sempre Vivas. • Apresentação sobre os eventos institucionais, a proposta do evento e o trabalho da comissão organizadora (GPI). • Reflexões iniciais dos convidados (rodada de discussão). • Definição do tema 2026. |
| Transcurso da reunião | <ul style="list-style-type: none"> • Reunião aberta pela deputada Ana Paula Siqueira, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. • A parlamentar colocou sua alegria em receber todas as instituições, movimentos e militantes para essa 1ª reunião preparatória para a organização do Sempre Vivas 2026, que é um evento da Casa, em articulação com a comissão parlamentar, construído |

1ª Reunião Preparatória – 26/11/2024 – 13 horas

| | |
|---|--|
| Transcurso da reunião / pontos importantes | <p>coletivamente com as entidades dessa comissão organizadora, e é um momento para trazer visibilidade para temática no mês do Dia Internacional das Mulheres, trazendo as pautas, levantando debates e apontando caminhos para construções futuras.</p> <ul style="list-style-type: none">• Foi feita uma breve apresentação das participantes, <i>online</i> e presenciais.• A deputada agradeceu a presença desse grupo grande e diverso, com instituições importantes e a participação fundamental da sociedade civil.• Foi apresentado um histórico dos temas das edições anteriores dos eventos relacionados ao Dia Internacional da Mulher na Assembleia, que a partir de 2019 passaram a ter a marca Sempre Vivas. Observa-se que foram recorrentes as temáticas da violência e da participação nos espaços de poder, tendo sido também abordados os temas da saúde em 2023 e da invisibilidade e valor do trabalho do cuidado em 2024. Entre 2018 e 2020, o Sempre Vivas foi também até as mulheres nas ruas, com atividades em tendas na Praça Sete, paralelas aos eventos na Casa. Em 2022, na retomada dos trabalhos presenciais depois da pandemia, foi realizada uma plenária de representatividade com 77 mulheres no Plenário da ALMG, e também nesse ano foi realizada a 1ª Feira de Mulheres, com venda de produtos em barracas na Praça da Assembleia, atividade repetida em 2024. Nos últimos seis anos os temas dos eventos foram:<ul style="list-style-type: none">◦ 2019 – <u>Mulheres em luta contra a violência</u>◦ 2020 – <u>Mulheres, história e resistência</u>◦ 2021 – <u>Luta das mulheres em tempos de pandemia</u> (violência, autonomia econômica, saúde, educação dos filhos)◦ 2022 – <u>Mulheres e política: por representatividade, justiça e respeito</u> (dificuldades para acessar o sistema de justiça, violência e machismo institucional, consequências da pandemia e representatividade das mulheres na política).◦ 2023 – <u>Viver é muito mais que sobreviver: Ciclo de Debates Saúde para Todas</u>◦ 2024 – <u>É tempo de reconhecer o valor das mulheres e Ciclo de Debates: Precisamos falar sobre a (in)visibilidade das mulheres</u>◦ 2025 – <u>Mulheres e Emergências Climáticas: protagonismo, construção da resiliência e justiça climática</u>• A equipe da Gerência-Geral de Participação e Interlocução Social – GPI –, setor da Diretoria de Processo Legislativo responsável pela organização e operacionalização dos eventos institucionais de construção coletiva, colocou que o Sempre Vivas já entrou definitivamente no calendário institucional da Casa, estando previsto para 2026 um ciclo de debates, que é um evento de palestras, em um dia (em data a ser escolhida entre 9 e 13 de março, mas provavelmente no dia 12/3); acrescentou que temos um calendário apertado devido ao recesso parlamentar de fim de ano, com o retorno em fevereiro a cerca de um mês do evento, sendo importante buscar adiantar o máximo possível de definições (tema, painéis e expositoras) nas reuniões preparatórias ainda previstas para este ano (a princípio, nos dias 2 e 9 de dezembro); lembrou que outras entidades podem ser somadas a essa Comissão Organizadora por indicação das parceiras; colocou ainda que o evento terá o suporte da estrutura de comunicação da Casa, com uma página no Portal, cobertura jornalística, inclusive da TV Assembleia, e produção de um plano de comunicação e peças publicitárias para a divulgação, sendo muito importante a colaboração das entidades parceira nos esforços de mobilização para o sucesso do evento.• A deputada Ana Paula Siqueira colocou que essa reunião tem o objetivo de levantar ideias e organizar um fluxo de prioridades no intuito de definir uma temática para o evento de 2026, lembrando que haverá o cuidado, como nos últimos anos, de abordar os temas não contemplados em outras atividades e audiências públicas da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher ao longo do ano, o que faz com que a organização do Sempre Vivas contribua muito para pautar a comissão e o trabalho em busca do |
|---|--|

1ª Reunião Preparatória – 26/11/2024 – 13 horas

| | |
|---|---|
| Transcurso da reunião / pontos importantes | <p>aprimoramento das políticas para as mulheres, sendo um momento de amplificar vozes, mostrar dores, tirar pessoas da invisibilidade, buscar soluções e lutar pela garantia de acesso aos direitos, pois existe uma grande distância entre existir o direito e ter efetivo acesso a ele.</p> <ul style="list-style-type: none">• A deputada mencionou que a presença de mais mulheres no Parlamento (10 deputadas eleitas em 2018 e 15 em 2022) levou a um aumento do número de proposições relacionadas às políticas para mulheres.• A parlamentar citou dados alarmantes de uma pesquisa solicitada à consultoria da Casa, em que ficou demonstrada a violência contra as mulheres e os feminicídios, assunto que sempre traz ansiedade mas deve ser enfrentado. Evidenciou-se ainda que, entre 2019 e 2025, foram aprovadas na Assembleia 82 novas leis relacionadas direta ou indiretamente aos direitos das mulheres, sendo 22 específicas de proteção das mulheres (citadas as Leis 23.243/2019, que institui a Semana Estadual do Combate à Violência Obstétrica, 23.644/2020, que dispõe sobre o registro de ocorrência e o pedido de medida protetiva de urgência durante a pandemia, e 24.466/2023, que institui a política de enfrentamento à violência política contra a mulher no Estado, e a Lei Complementar 181/2025, que dispõe sobre o direito à mudança de servidoras estaduais e mulheres policiais em caso de violência doméstica e familiar), e outras 13 leis para complementar a política de atendimento à mulher vítima de violência no Estado instituída pela Lei 22.256/2016. A pesquisa vem mostrar que a Assembleia tem avançado na legislação das políticas para proteção das mulheres; no entanto, muitas leis têm sido sancionadas, mas não regulamentadas, colocando em cheque a eficácia das pautas (foi dada como exemplo a Lei 24.223/2022, que coloca noções sobre a Lei Maria da Penha nas Escolas, importantíssima dada a relevância de falar com os meninos, futuros homens e potenciais agressores, pois sabe-se que é preciso falar de violência não só entre as mulheres). O governo não tem feito sua parte em colocar as leis em prática, e fica a proposta de fazer do Sempre Vivas 2026 um momento de forte cobrança ao governo sobre a regulamentação de todas essas leis.• Foi aberta a palavra para que as parceiras apresentem os problemas e as demandas que consideram importante abordar no evento e suas sugestões de temas para o Sempre Vivas 2026.• Ao longo das falas, foram apresentados os seguintes pontos:<ul style="list-style-type: none">◦ Proteção e efetivação de direitos de mulheres cuidadoras (que cuidam de filhos com deficiência, de filhos neuroatípicos e de familiares idosos ou incapacitados). Cuidar de quem cuida. Reconhecimento do trabalho de cuidado como infraestrutura social e direito humano: direito a cuidar e a ser cuidado, e direito ao autocuidado. Implementação da Política Nacional de Cuidados (Lei nº 15.069/2024) em Minas Gerais. Colocar o tema do cuidado como eixo transversal no evento. Ter no centro do debate a questão de cuidar das mulheres.◦ Efetivação das leis e dos direitos garantidos em leis. Muitos dos problemas perpassam a falta de aplicabilidade de leis, como a Lei Maria da Penha e a Lei Rafaela Drummond. O assédio ainda é recorrente na PCMG e nas instituições de segurança pública, há grande necessidade de focar na efetivação da legislação. Trabalho para evitar retrocessos e que novos governos desmontem as políticas e os atendimentos (como aconteceu na Casa Tina Martins). Cobrar a execução do que está colocado. Questionar os vetos do governador, por meio da ALMG e por pressão da sociedade (exemplos dos auxílios para mães de filhos neuroatípicos e para vítimas de violência doméstica). Buscar estratégias de pressão, realizar um grande abaixo-assinado e reuniões dos movimentos. Regulamentação e fortalecimentos das leis criadas, e criação de outras leis que sejam necessárias. Buscar articulação e diálogo para pôr em prática tudo que está previsto em lei.◦ Abrigamento de mulheres vítimas de violência. Abrigos mais seguros e limpos, a mulher precisa de segurança e conforto |
|---|---|

1ª Reunião Preparatória – 26/11/2024 – 13 horas

| | |
|---|--|
| Transcurso da reunião / pontos importantes | <p>nesse momento de saída de casa, que é crítico. Atenção para o abrigamento de curta duração e as casas de passagem, há necessidade de equipamentos em todo o Estado. Difundir os abrigos da assistência social com metodologias para mulheres vítimas de violência, e distinguir o abrigamento de longa do de curta duração. Política de acolhimento de emergência. Atenção especializada para as vítimas com filhos. Ampliação das políticas de atendimento psicossocial.</p> <ul style="list-style-type: none">○ Prevenção aos feminicídios, com plantões noturnos de acolhimento e abrigamento (dados mostram que a violência acontece mais à noite).○ Violência patrimonial, há dados alarmantes. Violência de pais e irmãos.○ Excesso de trabalho e responsabilidades assumidos; sobrecarga das mulheres com o trabalho do cuidado; conscientização sobre esse tópico; cultura da sobrecarga e impactos na saúde mental. Mães trabalhadoras, mães solo, escala 6x1, mães policiais, mães professoras. Adoecimento por sobrecarga.○ Relacionamentos abusivos e tóxicos; violência digital, stalking. Violência psicológica. Identificar e empoderar quem está vivendo sob violência.○ Qualidade de vida e superação da violência.○ Menopausa e climatério, pauta que era considerada tabu. Informação, conscientização e acesso à saúde como formas de superação. Apoio ao PL da deputada Ana Paula Siqueira sobre o tema.○ Necessidade de amparo à saúde mental; custo muito alto das diversas violências e da sobrecarga: angústia, melancolia, medo, depressão.○ Inclusão dos direitos das mulheres e da prevenção da violência nas escolas; necessidade de educar, conscientizar e formar crianças e adolescente para a cultura da não violência; ensino dos direitos e da Lei Maria da Penha; articulação por meio das superintendências regionais de ensino; educar para a igualdade; fazer cumprir a legislação sobre a educação, com a inclusão da temática nas escolas. Valorização da educação regular, onde há maioria de mulheres e há acúmulo de trabalho, baixos salários, e os desafios da inclusão de PCDs sem capacitação; é necessário tratar do adoecimento das trabalhadoras. Buscar compromisso junto a Secretaria de Estado de Educação – SEE para a inclusão do ensino dos direitos das mulheres nas escolas.○ Apoio ao Programa Direito na Escola. Destinação de recursos orçamentários para remuneração dos advogados que participam ministrando aulas e para que o programa se estenda para o interior e seja efetivado em todo o Estado.○ Envolvimento do maior número possível de municípios do Estado, sobretudo dos municípios menores. Interiorização do Sempre Vivas e das temáticas das mulheres. Trabalho junto à Associação Mineira de Municípios – AMM. Abarcar mais locais para que se tenha mais mulheres na política. Pensar tema mais amplo, que chegue de forma acessível ao interior. Importância de levar essas pautas para o interior, onde o machismo e patriarcado são muito fortes e a violência doméstica é comum e silenciada. Necessidade de órgãos e equipamentos (Deams, secretarias, conselhos, etc.) que levem o acesso aos direitos para as mulheres de todo o Estado.○ Acesso à Justiça. Projeto Justiça Plural, direitos humanos de mulheres, de pessoas LGBT e de outros públicos em vulnerabilidade.○ Feminicídio como eixo central das políticas de gênero.○ Representatividade na política e nos espaços de decisão como tema transversal. Debater a violência política e o assédio nos espaços de poder, como forma de tentar reproduzir a exclusão histórica das mulheres. A representatividade política é essencial para criação e efetivação das políticas públicas, temos de falar das eleições, é impactante que as |
|---|--|

1ª Reunião Preparatória – 26/11/2024 – 13 horas

| | |
|---|--|
| Transcurso da reunião / pontos importantes | <p>mulheres serem maioria e não terem uma representatividade proporcional. Quando os espaços de poder tiverem representatividade equitativa, será mais fácil conquistar direitos.</p> <ul style="list-style-type: none">○ Necessidade da ampliação dos equipamentos (apenas setenta e poucas Deams, num Estado com 853 municípios). Ampliação das equipes, capacitação, melhoria da remuneração. Uberlândia tem um dos maiores índices de feminicídio e não tem conselho da mulher.○ Garantia de orçamento público, sem recursos as políticas não são efetivadas. Incidência de priorização no orçamento, para ampliação dos órgãos, conselhos e equipamentos e para apoio aos movimentos sociais. Incentivo e apoio à instituição de secretarias municipais de políticas para as mulheres (existem apenas quatro no Estado, BH não tem). Instituição de Secretaria Estadual, como forma de garantir mais recursos.○ Atenção para a discussão da reforma administrativa, pois se for pautada em ajuste fiscal, pode impactar a implementação das políticas públicas.○ Diagnóstico: identificar gargalos e desafios, por que as coisas não funcionam, onde estão os problemas dos Organismos de Políticas para as Mulheres – OPMs –, na política ou na implementação? Identificar o que foi realizado do <u>Plano Decenal de Políticas para as Mulheres de Minas Gerais</u>.○ Minas Gerais ainda não tem uma Política Estadual de Atenção Integral à Saúde das Mulheres, apesar das muitas lutas já realizadas. Proposta de elaborar um plano nessa Comissão.○ Conscientização e acesso à informação, sobre direitos, prevenção, políticas de atendimento e canais de denúncia, com incidência no orçamento da ALMG, envolvimento da TV e Rádio Assembleia, para fazer chegar ao interior. Divulgação das leis de direitos das mulheres, sobretudo as recentes (leis sobre dignidade menstrual, endometriose, alteração na licença maternidade, salário igual), dizer da existência e aplicabilidade dessas leis, disseminar informações e elaborar cartilha.○ Trabalho por meio da arte, da música, do cinema e da poesia para aprimorar o conceito de amor. <p>Propostas de temas, painéis e slogans:</p> <ul style="list-style-type: none">○ Cuidar, Proteger e Decidir: mulheres na política contra o feminicídio.○ Cuidar, Proteger e Decidir! Vozes femininas pela cidadania e direitos humanos (via chat)○ Três pilares temáticos/painéis: orçamento, cobrança de efetivação das leis e tema do cuidado “quem cuida de quem cuida”.○ Implementação das políticas públicas para as mulheres: gargalos e desafios.○ Mesa específica para abordar as leis e direitos que já existem.○ Cuidar, Educar e Efetivar (com três painéis de debates, com os temas trazidos aqui e com abertura de espaço para falas). <ul style="list-style-type: none">● A deputada Ana Paula Siqueira agradeceu a contribuição robusta das parceiras e apresentou a ideia de focar a discussão no acesso aos direitos, enfatizando as questões mais práticas e evitando discussões abstratas e ideológicas que tem afastado as pessoas da política. Quanto à cobrança da aplicação das leis, colocou que isso deve ser feito não só do atual gestor, mas também dos candidatos ao governo nas próximas eleições, cobrando inclusão nos planos de governo. Informou ainda que será feita uma síntese das contribuições dessa reunião, com a organização dos temas em blocos e a elaboração de proposta de temário para decisão na próxima reunião.● Foram apresentados os seguintes convites e informes:<ul style="list-style-type: none">○ Convite para <u>audiência pública</u> da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da ALMG sobre o aumento feminicídio e outras formas de violência de gênero, e sobre mecanismos de prevenção e políticas de proteção mais eficazes, por ocasião da campanha dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência, no dia 27/11 às 10 horas. |
|---|--|

1ª Reunião Preparatória – 26/11/2024 – 13 horas

| | |
|---|---|
| Transcurso da reunião / pontos importantes | <ul style="list-style-type: none">○ Convite para o espetáculo o Belo Indiferente (que aborda a violência contra a mulher e foi originalmente interpretado por Edith Piaf em 1940), em cartaz no Teatro da Assembleia nos dias 29 e 30/11 e 6 e 7/12 (às 20h nos sábados e 19h nos domingos), com roda de conversa com a presença da deputada Ana Paula Siqueira no dia 7/12.○ Convite para a 8ª edição da “Caminhada pelo fim da violência contra mulheres e meninas”, organizada pelo Grupo Mulheres do Brasil, no domingo, dia 30/11, com concentração às 9 horas na Praça da Bandeira. Usar roupa laranja ou branca.○ Convite para audiência pública sobre transfeminicídio no Plenário da Câmara Municipal de Belo Horizonte na sexta-feira, dia 28/11, às 14 horas.○ Convite para sessão de cinema com o filme “O Mundo Depois de Nós”, com palestras e apresentação de coral de PCDs no Sinpro Minas, no dia 5/12 às 18h30.○ A Rede Nacional de Apoio e Proteção à Mulher realizará congresso nacional em maio de 2026, e solicita cessão de espaço à ALMG. |
| Tarefas combinadas | <ul style="list-style-type: none">• As parceiras podem indicar outras entidades para compor a comissão organizadora (preferencialmente com dados de contato) pelo e-mail gpi@almg.gov.br. |
| Próxima reunião | <ul style="list-style-type: none">• Dia 2 de dezembro de 2024, terça-feira, às 9h30, na Sala de Reuniões 1 da GPI (Ed. Tiradentes, 4º andar, Rua Rodrigues Caldas, nº 79, Santo Agostinho, BH). |